



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0209/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 04/08/2025**

Chefe da Liga Mundial Muçulmana inaugura iniciativas do Alcorão em Meca



O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, inaugura uma série de iniciativas do Alcorão na sede da liga em Meca.

O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, inaugurou uma série de iniciativas do Alcorão na sede da liga em Meca. Isso inclui o lançamento do Primeiro Fórum de Coordenação para o Maqari Digital do Alcorão Global, o Portal Digital para o Maqra'a Electrônico Global e o estabelecimento da Liga do Maqari Digital do Alcorão Global, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Al-Issa disse que as iniciativas estão alinhadas com a missão da liga de fortalecer a unidade da nação islâmica, enfatizando que seu objectivo era o serviço do Alcorão Sagrado. O fórum emitiu várias recomendações importantes, notadamente o estabelecimento de uma associação técnica internacional de recitação do Alcorão, um órgão global filiado à liga e dedicado a supervisionar os aspectos técnicos da recitação do Alcorão. **Fonte-Arab News.**

OPEP + aumentará a produção de petróleo em 547.000 bpd em setembro



A decisão marca o estágio final de uma reversão gradual dos cortes voluntários de produção de 2,2 milhões de bpd implementados por oito membros da OPEP + em 2023.

A aliança OPEP + concordou em aumentar a produção de petróleo em 547.000 barris por dia em setembro, citando melhores perspectivas econômicas globais e fundamentos de mercado estáveis. Em um comunicado divulgado ontem, o grupo enfatizou sua flexibilidade contínua, observando que a eliminação gradual dos cortes voluntários de produção pode ser pausada ou revertida dependendo da evolução das condições do mercado. Essa abordagem, disse, garante a capacidade da aliança de responder rapidamente e manter o equilíbrio nos mercados globais de petróleo. A decisão marca o estágio final de uma reversão gradual dos cortes voluntários de produção de 2,2 milhões de bpd implementados por oito membros da OPEP + em 2023, uma medida inicialmente destinada a estabilizar os preços em meio à incerteza econômica.

"Os oito países da OPEP + também observaram que esta medida proporcionará uma oportunidade para os países participantes acelerarem sua compensação", dizia o comunicado. Os produtores também reafirmaram seu compromisso com o cumprimento integral da Declaração de Cooperação do grupo e disseram que o Comitê Ministerial Conjunto de Monitoramento continuará supervisionando os ajustes voluntários, conforme acordado durante sua 53ª reunião em 3 de abril de 2024.

A aliança havia aprovado anteriormente aumentos mensais menores - 138.000 bpd em abril e 411.000 bpd cada para maio, junho e julho. Em julho, anunciou um aumento maior do que o esperado de 548.000 bpd para agosto. O último aumento elevará a produção do Reino da Arábia Saudita para 9,97 milhões de barris por dia em setembro. A Rússia deve produzir 9,44 milhões de bpd, o Iraque 4,22 milhões e os Emirados Árabes Unidos 3,37 milhões. Os níveis de produção para Kuwait, Cazaquistão, Argélia e o Sultanato de Omã são projectados em 2,54 milhões, 1,55 milhão, 959.000 e 801.000 bpd, respectivamente.

A OPEP + também disse que continuaria realizando reuniões mensais para revisar as condições de mercado, conformidade e remuneração, com a próxima reunião marcada para 7 de setembro. Em um discurso no Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo em junho, o ministro da Energia saudita, Príncipe Abdulaziz bin Salman, descreveu a OPEP + como o "banco central" do mercado global de petróleo, destacando o papel estabilizador da aliança em meio à volatilidade econômica contínua. **Fonte-Arab News.**

Consulado saudita repatriará corpo de cidadão afogado no Lago de Genebra



Um frequentador nada no Lago Genebra com a fonte histórica da cidade ao fundo.

O corpo de um cidadão saudita que se afogou no Lago Genebra será repatriado para o Reino da Arábia Saudita, confirmou o consulado do Reino na cidade suíça de Genebra.

O consulado disse que está coordenando com as autoridades suíças, mas não forneceu detalhes adicionais sobre o incidente ou identificou a vítima. Em seu comunicado, o consulado acrescentou que toda a sua equipe estendeu suas sinceras condolências à família do falecido. **Fonte-Reuters.**

2 presos após esfaqueamento fatal de estudante em Cambridge



Dois homens foram presos na noite da passada sexta-feira após o esfaqueamento fatal de um estudante em um parque na cidade inglesa de Cambridge.

Dois homens foram presos após o esfaqueamento fatal de um estudante na cidade inglesa de Cambridge na noite da passada sexta-feira. A polícia foi chamada para a área de Mill Park da cidade às 23h27 de 1º de agosto, após relatos de violência. Um homem de 20 anos foi encontrado com ferimentos graves e foi declarado morto às 12h01 de sábado. Embora as autoridades do Reino Unido ainda não tenham identificado oficialmente a vítima, relatos na imprensa saudita de Al-Ekhbariya e Al-Arabiya disseram ontem que a vítima era um cidadão saudita chamado Mohammed Al-Qasim.

Um homem de 21 anos de Cambridge foi preso por suspeita de assassinato, enquanto um homem de 50 anos, também de Cambridge, foi preso por suspeita de ajudar um

criminoso, disse um comunicado da polícia de Cambridgehire. Ambos permanecem sob custódia na delegacia de polícia de Thorpe Wood, acrescentou o comunicado. "Gostaríamos de agradecer ao público por seu apoio e assistência após nosso apelo", disse o detetive inspetor Dale Mepstead, da Unidade de Crimes Graves de Bedfordshire, Cambridgeshire e Hertfordshire. "A investigação continua em andamento e continuamos a pedir a qualquer pessoa com informações que ainda não tenha se apresentado que entre em contacto conosco."

O Arab News entrou em contacto com a polícia para obter mais informações. A EF International Language Campuses Cambridge, onde a vítima estudava, confirmou sua morte em um comunicado. "Estamos profundamente tristes com a morte de um de nossos alunos adultos", disse a escola de idiomas. "Estamos trabalhando em estreita colaboração com a polícia local, que está investigando o incidente e confirmou que fez prisões. "Neste momento, entendemos que o ataque foi realizado por um membro do público em um incidente isolado.

"A segurança e o bem-estar de nossos alunos são nossa principal prioridade. Estamos prestando apoio a todos os alunos e funcionários afectados por este trágico evento e organizamos sessões de aconselhamento. "Nossos pensamentos estão com os entes queridos do aluno durante este momento incrivelmente difícil e oferecemos todo o nosso apoio. Não faremos mais comentários enquanto a investigação estiver em andamento." A polícia de Cambridgeshire pediu a qualquer pessoa com informações que entre em contacto com eles por meio do serviço de bate-papo na web em www.cambs.police.uk ou ligando para 101 e citando a Operação Brackley. **Fonte-Reuters.**

Paramilitares do Sudão matam 14 civis que fugiam de cidade sitiada



Uma mulher reza perto de uma das sepulturas improvisadas dos enterrados no subúrbio de al-Azhari, no sul de Cartum, em 2 de agosto de 2025.

Combatentes paramilitares sudaneses mataram pelo menos 14 civis que tentavam fugir de uma cidade sitiada em Darfur, disse hoje um grupo de direitos humanos, mais de 27 meses após o início de sua guerra contra o Exército. Os Advogados de Emergência, que documentam as atrocidades na guerra entre as Forças de Apoio Rápido e o exército sudanês, disseram que "dezenas de outros ficaram feridos e um número desconhecido de civis foram detidos" no ataque paramilitar no passado sábado nos arredores da cidade de El-Fasher, na região ocidental de Darfur. **Fonte-Reuters.**

76 mortos e dezenas de desaparecidos após barco de imigrantes afundar no Iêmen

Pelo menos 76 pessoas morreram e dezenas estão desaparecidas depois que um barco que transportava imigrantes etíopes afundou na costa do Iêmen, na mais recente tragédia na perigosa rota marítima, disseram hoje as autoridades locais. Autoridades de segurança iemenitas disseram que 76 corpos foram recuperados e 32 pessoas resgatadas do naufrágio no Golfo de Aden. A agência de migração da ONU disse que 157 pessoas estavam a bordo.

O acidente ocorreu na província de Abyan, no sul do Iêmen, um destino frequente para barcos que contrabandeiam migrantes africanos na esperança de chegar aos ricos estados do Golfo. Alguns dos resgatados foram transferidos para Aden, no Iêmen, perto de Abyan, disse uma autoridade de segurança.

A agência da ONU, a Organização Internacional para as Migrações, deu anteriormente um saldo de pelo menos 68 mortos. Apesar da guerra civil que assola o Iêmen desde 2014, o país empobrecido continua sendo um importante ponto de trânsito para a migração irregular, em particular da Etiópia, que tem sido assolada por conflitos étnicos. Todos os anos, milhares enfrentam a chamada "Rota Oriental" de Djibuti ao Iêmen através do Mar Vermelho, na esperança de eventualmente chegar a países ricos em petróleo do Golfo, como o Reino da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos. A OIM registrou pelo menos 558 mortes na rota do Mar Vermelho no ano passado, com 462 por acidentes de barco. No mês passado, pelo menos oito pessoas morreram depois que contrabandistas forçaram migrantes a desembarcar de um barco no Mar Vermelho, de acordo com a agência de migração da ONU. **Fonte-Reuters.**

Autoridades sírias e turcas prendem perigoso chefe do narcotráfico



Amer Jdei Al-Sheikh é procurado por vários países por crimes organizados graves relacionados à fabricação e contrabando de drogas.

Autoridades antinarcóticos da Síria anunciaram ontem a prisão de Amer Jdei Al-Sheikh, um chefe altamente perigoso envolvido em redes de drogas na Síria e na região do Médio Oriente. Al-Sheikh foi procurado por vários países, incluindo a Turquia, por crimes organizados graves relacionados à fabricação e contrabando de drogas, de acordo com autoridades sírias. Ontem, uma operação conjunta entre a Diretoria Antinarcóticos

da Síria e seus homólogos turcos levou à sua prisão dentro do território turco. O chefe da Directoria Antinarcóticos da Síria, Brigadeiro-general Khaled Eid, disse: "O indivíduo preso estava viajando usando identidades e passaportes falsificados na tentativa de escapar da perseguição de segurança. Ele foi rastreado até que finalmente entrou em territórios turcos, onde foi preso pelas autoridades turcas em coordenação com colegas sírios e foi entregue a (nós)." Ele disse que Al-Sheikh estava entre os "indivíduos mais perigosos" envolvidos em redes de contrabando de drogas na Síria e além, mantendo laços estreitos com redes internacionais de contrabando e figuras influentes no mundo clandestino dos narcóticos.

Eid disse que o suspeito mantinha laços estreitos com Maher Assad, irmão do presidente sírio deposto, acusado de liderar a expansão altamente organizada das instalações do captagon durante a era do antigo regime. **Fonte-Reuters**.

[Ministra das Finanças do Kuwait renuncia](#)



A ministra das Finanças do Kuwait, Nora Al-Fassam

A ministra das Finanças do Kuwait, Nora Al-Fassam, renunciou ao cargo, informou hoje a agência estatal de notícias, sem dar razões para sua renúncia. Sabeeh Al-Mukhaizeem, que é o ministro da energia renovável e água , actuará como ministro interino das finanças. **Fonte-Reuters**.

[Ex-chefes de segurança israelenses pedem a Trump que ajude a acabar com a guerra em Gaza](#)



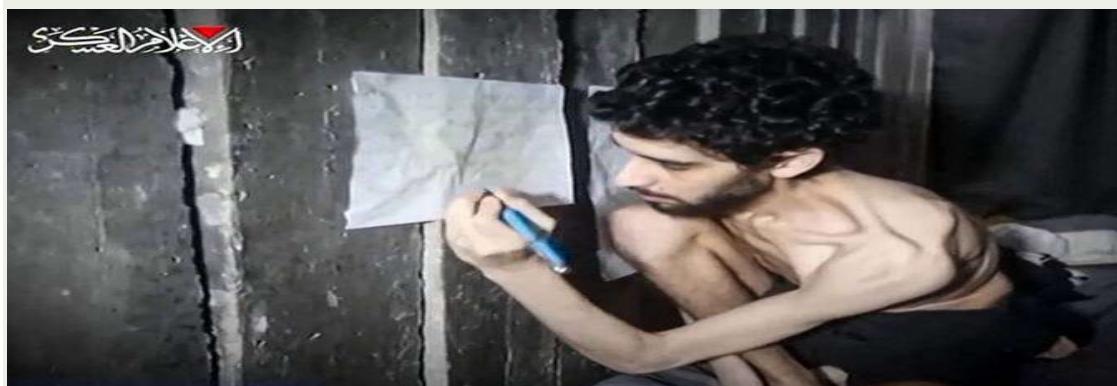
"É nosso julgamento profissional que o Hamas não representa mais uma ameaça estratégica a Israel", escreveram hoje os ex-funcionários em uma carta aberta compartilhada com a imprensa.

Centenas de autoridades de segurança israelenses aposentadas, incluindo ex-chefes de agências de inteligência, pediram ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que pressione seu próprio governo a acabar com a guerra em Gaza. "É nosso julgamento

profissional que o Hamas não representa mais uma ameaça estratégica para Israel", escreveram hoje os ex-funcionários em uma carta aberta compartilhada com a imprensa. "No início, esta guerra era uma guerra justa, uma guerra defensiva, mas quando alcançamos todos os objectivos militares, esta guerra deixou de ser uma guerra justa", disse Ami Ayalon, ex-director do serviço de segurança Shin Bet.

A guerra, que se aproxima de seu 23º mês, "está levando o Estado de Israel a perder sua segurança e identidade", alertou Ayalon em um vídeo divulgado para acompanhar a carta. Assinada por 550 pessoas, incluindo ex-chefes do Shin Bet e da agência de espionagem Mossad, a carta pedia a Trump que "conduzisse" o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu em direcção a um cessar-fogo. **Fonte-Reuters.**

Hamas diz que não há privilégios alimentares especiais para reféns de Gaza



Esta captura de tela de um vídeo divulgado pelo braço armado do grupo militar palestino Hamas mostra o refém israelense Evyatar David parecendo fraco e desnutrido, 1º de agosto de 2025.

O grupo militar palestino Hamas disse ontem que os reféns israelenses não receberão nenhum "privilegio especial" na comida que recebem em comparação com o resto da população de Gaza. "(O Hamas) não mata intencionalmente os cativos de fome, mas eles comem a mesma comida que nossos combatentes e o público em geral comem. Eles não receberão nenhum privilégio especial em meio ao crime de fome e cerco", escreveu a ala militar do Hamas, as Brigadas Al-Qassam, em um comunicado.

O grupo acrescentou que só permitiria que o Comitê Internacional da Cruz Vermelha fornecesse ajuda aos reféns israelenses com a condição de que corredores humanitários fossem abertos para Gaza.

"(Nós) estamos prontos para responder positivamente a qualquer pedido da Cruz Vermelha para entregar alimentos e remédios aos prisioneiros inimigos. No entanto, condicionamos nossa aceitação à abertura de corredores humanitários... para a passagem de alimentos e remédios... em todas as áreas da Faixa de Gaza", escreveu a ala militar do Hamas em um comunicado separado. A resposta surge depois que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, solicitou que o CICV ajudasse a fornecer alimentos aos reféns mantidos em Gaza, e depois que a agência emitiu um "apelo para ter acesso aos reféns" em um comunicado postado no X. **Fonte-Reuters.**

Exército israelense revela aumento de suicídios de soldados ligados à guerra em Gaza

Uma investigação do exército israelense revelou que 16 soldados cometem suicídio em 2025 devido às duras condições de combate relacionadas à guerra na Faixa de Gaza. Os soldados enfrentaram duras realidades em Gaza, incluindo testemunhar "cenas difíceis", experimentar a perda de amigos e lutar para lidar com o combate prolongado. Os investigadores acreditam que esses factores desempenharam um papel significativo em levar os soldados a tirar suas próprias vidas. A investigação examinou cartas deixadas por soldados e reuniu detalhes de suas conversas com seu círculo social imediato. Um alto oficial militar disse à Autoridade de Radiodifusão de Israel que o exército israelense teme que o fenômeno se espalhe, já que sete reservistas tiraram suas próprias vidas em julho.

O funcionário acrescentou: "A maioria dos casos de suicídio entre soldados resultou das complexidades (da vida) após a guerra. A guerra tem consequências. Esses (apresentam) desafios difíceis; Existem alguns casos." O exército israelense está preocupado com o número crescente de suicídios de soldados este ano em comparação com os anos anteriores. Em 2024, 21 soldados israelenses cometem suicídio, incluindo 12 reservistas, enquanto em 2023, ano em que a guerra de Gaza foi lançada no quarto trimestre, 17 soldados israelenses tiraram a própria vida. Até julho, pelo menos 887 soldados israelenses foram mortos durante operações militares ou em combate com combatentes armados palestinos na Faixa de Gaza. **Fonte-Reuters.**

Conselho de Segurança se reunirá sobre reféns em Gaza, diz embaixador israelense



Uma visão geral mostra uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a proteção de civis em conflitos armados, na sede da ONU em Nova York, em 23 de maio de 2023.

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) realizará uma sessão de emergência sobre os reféns em Gaza, disse ontem o embaixador de Israel, em meio à indignação com o destino deles no enclave devastado pela guerra, onde especialistas dizem que a fome está se desenrolando.

Danny Danon, embaixador de Israel nas Nações Unidas, postou o anúncio nas redes sociais em meio à raiva por vídeos que mostram dois dos reféns mantidos pelo grupo militante palestino Hamas emaciados, dizendo, que o Conselho "se reunirá amanhã para uma sessão especial de emergência sobre a terrível situação dos reféns em Gaza". Os vídeos fazem referências às condições humanitárias calamitosas em Gaza, onde especialistas mandados pela ONU alertaram que "a fome está se desenrolando". Israel

restringiu fortemente a entrada de ajuda em Gaza, enquanto agências da ONU, grupos humanitários e analistas dizem que muito do que Israel permite é saqueado ou desviado em circunstâncias caóticas. Muitos palestinos desesperados são deixados para arriscar suas vidas em busca da ajuda distribuída por meio de canais controlados.

Ontem, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, solicitou a ajuda do Comitê Internacional da Cruz Vermelha para levar comida aos reféns. Em resposta, o braço armado do Hamas disse que permitiria o acesso da agência aos reféns, mas apenas se "corredores humanitários" para alimentos e ajuda fossem abertos "em todas as áreas da Faixa de Gaza". As Brigadas Al-Qassam disseram que "não mataram intencionalmente de fome" os reféns, mas não receberiam nenhum privilégio alimentar especial "em meio ao crime de fome e cerco" em Gaza. Nos últimos dias, o Hamas e sua aliada Jihad Islâmica divulgaram três vídeos mostrando dois reféns capturados durante o ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel que desencadeou a guerra em andamento. As imagens de Rom Braslavski e Evyatar David, ambos fracos e desnutridos, alimentaram novos apelos em Israel por uma trégua e um acordo de libertação de reféns. **Fonte-Reuters.**

O Golfo pode construir o sucesso futuro olhando para o passado



MARIA HANIF AL-QASSIM

03 de agosto de 2025



Imagen da cidade, Dubai.

No Golfo Pérsico, há um fascínio compreensível pelo futuro: cidades inteligentes, clusters de IA e zonas econômicas que prometem diversificação além do petróleo. Mas em meio a esse impulso, corremos o risco de esquecer que a economia do Golfo já foi próspera não por causa do planejamento central ou do zoneamento industrial, mas por

causa de algo muito mais orgânico: confiança, adaptabilidade e conexões profundamente humanas.

Antes que o estado-nação moderno traçasse fronteiras rígidas na Península Arábica e no sul do Irão, o Golfo fazia parte de uma geografia muito mais antiga e fluida. Comunidades em lugares como Qeshm, Dubai, Mascate e Bandar Abbas não se limitavam a negociar - elas viviam, se mudavam, trabalhavam e se casavam em todas as regiões. Sua força não estava na homogeneidade ou formalidade, mas na interseccionalidade: a convergência de profissões, identidades e papéis dentro e entre famílias e comunidades.

Em minha pesquisa sobre a história do comércio no Golfo - famílias com laços ancestrais e econômicos que se estendem por toda a região - descobri que seus meios de subsistência eram tudo menos lineares. Uma pessoa pode ser um mergulhador de pérolas durante a temporada, um estudioso na próxima e um árbitro informal dentro de sua comunidade quando chamado. As mulheres também desempenharam papéis além do doméstico: administrar as finanças domésticas, facilitar as relações comerciais e ancorar os laços familiares em todas as margens. Essas não foram exceções; Eram características de uma sociedade que entendia a resiliência econômica como um empreendimento comunitário, fundamentado na versatilidade social e na confiança coletiva.

Não havia uma "estratégia de cluster" formal - mas o Golfo funcionava como uma muito antes de o termo existir. Pessoas, habilidades, bens e ideias se uniram não por meio de infraestrutura, mas por meio de relacionamentos: entre tribos e cidades, comerciantes e artesãos, homens e mulheres, idosos e jovens. A economia era informal, sim - mas era notavelmente eficiente, precisamente porque estava interconectada.

Hoje, quando falamos de clusters econômicos, tendemos a falar em termos de infraestrutura. As zonas são esculpidas, os incentivos são colocados em camadas e o sucesso é medido em contribuições para a economia nacional e metas de emprego. Tudo isso é importante. Mas o que fez a economia do Golfo prosperar no passado - e o que pode fazê-la prosperar novamente - é algo mais difícil de quantificar: conexão interseccional.

A experiência recente dos Emirados Árabes Unidos na construção de um cluster nacional de alimentos oferece um exemplo poderoso. Lançado em 2024, o cluster foi desenvolvido não como uma zona isolada, mas como um ecossistema vivo construído sobre valores profundamente enraizados na tradição do Golfo.

Ele priorizou a confiança, a adaptabilidade e a colaboração - não apenas entre o governo e o sector privado, mas entre agricultores, provedores de logística, reguladores, empreendedores e pesquisadores. O objectivo não era apenas a produção econômica, mas um senso compartilhado de propósito e responsabilidade mútua.

Essa abordagem ecoa a maneira pré-petróleo de fazer as coisas nos Emirados Árabes Unidos: onde o público e o privado se confundiam, onde os papéis se sobreponham e onde a actividade econômica estava inserida nos ritmos da vida comunitária. O cluster de alimentos não apenas reviveu um sector; reviveu uma mentalidade.

E essa mentalidade é mais relevante agora do que nunca. Em uma era de fragmentação – onde a tecnologia muitas vezes isola e os sectores competem por atenção e recursos – a interseccionalidade não é um valor suave, mas um activo estratégico. É o que permite que os ecossistemas se adaptem, o que permite que as pessoas participem significativamente da mudança e o que ancora a inovação na experiência vivida e não na abstração.

À medida que construímos a próxima fase da transformação econômica do Golfo, não vamos apenas olhar para fora - para a competitividade global ou o comércio transfronteiriço. Olhemos para dentro, para a teia de relacionamentos que sempre foram nossa força. Porque muito antes de termos clusters, tínhamos comunidade. E quando as comunidades estão conectadas através de linhas de classe, papel, geografia e função - é aí que a verdadeira prosperidade começa.

Maria Hanif Al-Qassim é uma emiradense de Dubai que escreve sobre desenvolvimento, gênero e questões sociais. X: @maria_hanif

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

